**FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DE LINHARES – FACELI
COORDENAÇÃO DE PESQUISA E EXTENSÃO**

LORENA SANTOS RICARDO

A DIMENSÃO SOCIOEMOCIONAL NO AMBIENTE ESCOLAR

LINHARES

2024

LORENA SANTOS RICARDO

A DIMENSÃO SOCIOEMOCIONAL NO AMBIENTE ESCOLAR

Projeto de Pesquisa apresentado à Faculdade de Ensino Superior de Linhares – FACELI, como requisito parcial para avaliação, destinado ao desenvolvimento de atividades de pesquisa no âmbito da IES, vinculado ao curso Licenciatura em Pedagogia.

Linha de pesquisa: Processos Psicossociais, Aprendizagem e Desenvolvimento Humano.

LINHARES

2024

Sumário

1 INTRODUÇÃO	4
2 A DIMENSÃO SOCIOEMOCIONAL NA APRENDIZAGEM	5
2.1 A DIMENSÃO SOCIOEMOCIONAL NO AMBIENTE ESCOLAR	7
3 OBJETIVOS.....	8
3.1 OBJETIVO GERAL	8
4 METODOLOGIA	9
5 CRONOGRAMA E RECURSOS.....	10
REFERÊNCIAS.....	13

1 INTRODUÇÃO

A necessidade de entender é uma das paixões mais iminentes dos seres humanos... (Delval e Muriá, 2008, p.9)

Durante as aulas das disciplinas de Psicologia, no curso de Licenciatura em Pedagogia da Faceli, com frequência a dimensão Socioemocional é levantada pelos discentes, que questionam o quanto ela influencia na aprendizagem e é abordada no campo da educação. A partir do interesse constante, e das diversas análises e debates em sala, surgiu o interesse em desenvolver esse projeto de pesquisa.

A compreensão de todos os aspectos que compõem o humano é essencial no campo educacional, uma vez que possibilita uma atuação profissional mais cuidadosa e eficaz. Afinal, lidar com pessoas tão diversas (nas formas de aprender, se relacionar, comunicar) em sala de aula pode ser desafiador e, compreendê-las em sua integralidade, um passo importante na superação de muitos desafios. Além disso, durante o processo de desenvolvimento, essas “formas” se modificam: os aspectos físicos e psicomotores, cognitivos e socioemocionais se transformam, mutuamente se refinam e, igualmente, influenciam a aprendizagem, inclusive no ambiente escolar

Especificamente quanto às habilidades e competências socioemocionais, evidencia-se a necessidade de conhecimento por parte dos profissionais da educação para desenvolvê-las em si mesmos e nos discentes. Ou seja, desenvolver habilidades e competências que permitirão interações sociais mais respeitadas, autoconhecimento, motivação, dentre outras, conforme alude a BNCC (Brasi, 2018).

Desse modo, objetiva-se analisar como a dimensão socioemocional dos dos discentes e profissionais da educação é abordada e trabalhada nas escolas de Linhares. Essa pesquisa justifica-se, para além de sua relevância científica (contribuição com o conhecimento acerca do aspecto socioemocional na educação), pela sua relevância social, ao apresentar dados para que os professores construam ou aprimorem estratégias para lidar com as emoções e as relações no contexto da Educação na cidade de Linhares. Ao se trabalhar as questões socioemocionais é possível construir um ambiente escolar saudável, em todos os âmbitos, e, assim, potencializar aprendizagem voltada para a cidadania e a redução da violência.

2 A DIMENSÃO SOCIOEMOCIONAL NA APRENDIZAGEM

O desenvolvimento humano é um processo holístico, embora multifacetado. Envolve diferentes dimensões, incluindo aspectos socioemocionais, físicos e cognitivos. Estudiosos do desenvolvimento, como Piaget (1896-1980), Vygotsky (1896-1934) e Wallon (1879-1962), explicam, a partir de suas diferentes teorias, a indissociação entre as dimensões e o papel ativo do sujeito nesse processo. Ainda que uma dimensão possa ser estudada separadamente, vale destacar que ela se desenvolve paralela e mutuamente, influenciando e sendo influenciada pelas demais.

Desse modo, ao estudar especificamente a dimensão socioemocional do desenvolvimento a partir da Epistemologia Genética de Piaget (2014), é possível compreender que o funcionamento da inteligência depende da afetividade. O autor destaca que a regulação da atenção, por exemplo, é motivada pelas necessidades e interesses e defende o interesse como fonte de motivação (Piaget, 1994). Para o autor, o afeto pode influenciar, inclusive, o ritmo pelo qual o conhecimento torna-se mais rápido em algumas áreas ou mais lento em outras (Pacheco; Sisto, 2003). Dessa forma, depreende-se que a relação com os pares e com o professor, as emoções e sentimentos inerentes ao contexto da sala de aula onde se está inserido, pode facilitar (tornar mais rápida) ou dificultar (tornar mais lenta) a aprendizagem dos conteúdos ensinados.

De igual forma, ao discutir a dimensão socioemocional a partir da teoria Sócio-histórica de Vygotsky (1991), destaca-se a relevância atribuída pelo autor às relações interpessoais. De fato, é por meio da interação com membros mais experientes da cultura – e apenas por meio da mediação – que o indivíduo desenvolve as funções tipicamente humanas, nomeadas por Vygotsky (1991) como funções mentais superiores. Constata-se, então, que a aprendizagem e o desenvolvimento, processos indissociáveis, são possibilitados pelas interações entre os sujeitos, logo, evidencia-se a necessidade de cultivar relações saudáveis no ambiente escolar. Além disso, como discutem Costa e Santos (2021), para Vygotsky, a afetividade (as emoções), que também permeia essas relações, possibilita interpretações distintas de uma mesma realidade, ou seja, duas pessoas que experienciam a mesma situação, podem interpretá-la e vivenciá-la de formas diferentes, particulares. Desse modo, a emoção é um instrumento mediador e auxilia no desenvolvimento de outras funções

psicológicas, inclusive a aprendizagem.

Na Psicogênese da Pessoa completa de Wallon (1968;1995), a afetividade ganha papel de destaque. O autor explica que há interrelações entre as dimensões (campos funcionais) do desenvolvimento: afetividade, inteligência e motricidade. Além das interrelações, nas diversas fases do desenvolvimento há predominância de um dos campos funcionais, ou seja, em alguns estágios há predomínio da afetividade mesmo sobre a inteligência. Assim, ao discorrer sobre o desenvolvimento infantil, Wallon (1995) evidencia o valor das emoções nesse processo. De fato, Dantas (1992, p. 85) aponta que, na teoria walloniana, "a dimensão afetiva ocupa lugar central, tanto do ponto de vista da construção da pessoa quanto do conhecimento". Infere-se, portanto, com base na psicogênese de Wallon, que quando as emoções são trabalhadas de forma adequada no ambiente escolar, há benefícios (em todas as dimensões) tanto para os discentes quanto para os docentes e demais profissionais.

As três teorias, apontam para a necessidade da interação social e para a indispensabilidade da afetividade no processo de desenvolvimento/aprendizagem, ou seja, ao estabelecer vínculos com o outro, potencializa-se o desenvolvimento de todas as dimensões. A escola, dessa feita, por ser um espaço que impõe interação, deve considerar os afetos que permeiam esse ambiente de educação. Nas palavras de Abed,

A escola é um local privilegiado de encontro, de interlocução, de questionamento, de construção e transformação do conhecimento. Conhecimento não só nos livros, mas nas experiências de cada um. Encontro não só de saberes, mas principalmente de pessoas, nas suas diversidades e nas suas riquezas pessoais e culturais (Abed, 2002, p.23).

Efetivamente, como discorre Abed (2002), a escola é um ambiente que possibilita e enriquece as experiências individuais e, assim, torna-se forte influência para o aprimoramento das competências socioemocionais de todos que a compõem (profissionais, discentes e família). Cabe, portanto, discorrer acerca dessa questão no tópico a seguir.

2.1 A DIMENSÃO SOCIOEMOCIONAL NO AMBIENTE ESCOLAR

A Base Nacional Comum Curricular ([BNCC] Brasil, 2018) é um documento que objetiva nortear os currículos escolares do Brasil e, assim, assegurar os direitos de aprendizagens mínimas, por meio de habilidades e competências que devem ser desenvolvidas ao longo da educação básica. Competência, segundo a BNCC é a

“[...] mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos) habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (Brasil, 2018, p. 8).

Vale destacar que, de acordo com esse documento, as competências trabalhadas no contexto escolar devem se voltar para a vida cotidiana, em todas as suas demandas. Desse modo, defende o compromisso com a educação integral dos sujeitos, pensando em seu desenvolvimento global, “o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva” (Brasil, 2018, p.14). De fato, como apontam Piaget (2014), Vygotsky (1991) e Wallon (1995), essas dimensões são indissociáveis.

A escola, portanto, deve valorizar a aprendizagem dos conteúdos historicamente construídos, além do encontro entre pessoas, suas diversidades e a riquezas culturais que perpassa o ambiente familiar (Abed, 2002). O respeito às diferenças, um dos princípios da educação brasileira segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9.394/96 (Brasil, 1996) explicita que, deve ser trabalhado nesse ambiente. Nesse sentido, além do ensino formal, a escola tem o papel de transmitir valores como empatia, cooperação e tolerância, contribuindo para o desenvolvimento de uma consciência crítica e ética (Machado; Porto, 2023).

A dimensão socioemocional no contexto escolar tem sido objeto de investigação em pesquisas brasileiras recentes (Brantes; Gondim; 2022; Chiappeta-Santana; Jesuino; Lima-Costa, 2022; Oliveira, 2022; Prado, 2022; Silva, 2021), dada sua relevância conjunta com a dimensão cognitiva, conforme aponta a BNCC (Brasil, 2018). Além disso, situações que explicitam desrespeito à diversidade, violência, bullying e outros problemas sociais ocorrem com frequência no ambiente escolar (Panosso; Kienen;

Brino, 2023; Faria, 2022; Mezzalira; Fernandes; Santos, 2022; Pereira; Fernandes; Dell'Aglio, 2022; Silva, 2022; Oliveira, 2021; Valle; Williams, 2021) e, em muitos casos, sinalizam o despreparo dos (e o descaso com os) profissionais da educação para lidar (e prevenir) tais situações.

Diante disso, alguns questionamentos são feitos, especificamente quanto ao contexto da educação na cidade de Linhares, Espírito Santo. Com base nelas, delimitou-se o seguinte problema de pesquisa: Como o aspecto socioemocional dos discentes e profissionais da educação é abordado e trabalhado nas escolas de Linhares?

A partir dessa questão, outras são levantadas: Qual a percepção de professores, diretores e coordenadores de Linhares, acerca da educação socioemocional nas escolas em que atuam? Qual a percepção da família e dos discentes acerca da forma como a dimensão socioemocional é abordada nas escolas em que estudam? Quais estratégias são adotadas no ambiente escolar para o desenvolvimento de competências socioemocionais dos discentes e profissionais da educação de Linhares? Há relação entre as estratégias adotadas e os tipos de ocorrências disciplinares registradas nas escolas? O que tem sido produzido na Faceli, nos trabalhos de conclusão de curso (TCC) da licenciatura em Pedagogia acerca da dimensão socioemocional o campo da educação em Linhares?

Para responder tais questões os objetivos e a metodologia delimitados serão apresentados a seguir, respectivamente.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Analisar como a dimensão socioemocional dos discentes e profissionais da educação é abordado e trabalhado nas escolas de Linhares.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Investigar a percepção de professores, diretores e coordenadores de Linhares, acerca da educação socioemocional nas escolas em que atuam
- Identificar a percepção dos discentes acerca da forma como a dimensão

socioemocional é abordado nas escolas em que estudam

- Averiguar a percepção da família acerca da relação entre o trabalho da escola voltado às questões socioemocionais e o comportamento pró-social dos discentes
- Verificar (se há) estratégias adotadas no ambiente escolar para o desenvolvimento de competências socioemocionais dos discentes e profissionais da educação de Linhares
- Comparar a quantidade e os tipos de ocorrências disciplinares registradas em escolas de Linhares com mais estratégias voltadas ao desenvolvimento de competências socioemocionais com as registradas em escolas com menos estratégias
- Discutir as pesquisas indexadas na Biblioteca Digital de TCC¹ da Faceli, nos anos de 2018 a 2023, que investigaram a dimensão socioemocional nas escolas de Linhares.

4 METODOLOGIA

Para atender aos objetivos propostos, a pesquisa adotará uma metodologia mista. Segundo Johnson e Onwuegbuzie (2004), a interação entre técnicas quantitativas e qualitativas permite melhores possibilidades de análise. Desse modo, segundo técnicas de coleta de dados e fontes de informação, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, documental, de levantamento e de campo (Gonsalves, 2003).

Inicialmente, para coleta de dados, os diretores das escolas do município de Linhares serão contatados a fim de explicar o objetivo da pesquisa, solicitar liberação para desenvolvimento na escola e apresentar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para participação (TCLE), garantindo os aspectos éticos. Após assinatura dos termos pelos diretores, os demais profissionais que atuam nas escolas, discentes e pais serão convidados a participarem da pesquisa, também por meio da apresentação do TCLE e do Termo de Assentimento aos discentes.

Em um segundo momento, com aqueles que concordaram em participar e assinaram

¹ Biblioteca Digital de TCC disponível em https://servicos.faceli.edu.br/Autoconsulta/Default.aspx?_ga=2.240450885.733431656.1708975393-1519966323.1632744186&_gl=1*1wt00l6*_ga*MTUxOTk2NjMyMy4xNjMyNzQ0MTg2*_ga_1NJGT8ESHY*MTcwOTA1NDUzNS44OC4xLjE3MDkwNTQ1MzguMC4wLjA.

os termos, as entrevistas semiestruturadas serão agendadas e ocorrerão em sala cedida pela própria escola, em horário habitual de frequência dos participantes. A entrevista será gravada (áudio) para transcrição e análise posterior. Além da entrevista, serão utilizados questionários mistos (construídos na plataforma Google Forms) a fim de investigar a percepção de pais, discentes e profissionais da educação do município de Linhares. Além disso, serão analisados documentos, disponibilizados pelas escolas, referentes aos registros de ocorrências disciplinares.

Também serão analisados os trabalhos indexados na Biblioteca Virtual de TCC da Faceli, nos anos de 2018 a 2023, que investigaram o aspecto socioemocional nas escolas de Linhares.

5 CRONOGRAMA E RECURSOS

O desenvolvimento da pesquisa ocorrerá ao longo de 4 semestres, com a participação de 12 discentes do curso de Pedagogia, selecionados por ordem de inscrição para o projeto. Serão disponibilizadas 6 vagas para o ano de 2024 e 6 vagas para o ano de 2025.

Dessa forma, a pesquisa será realizada em duas etapas. Na primeira etapa, serão trabalhados os 3 primeiros objetivos específicos apresentados. Na segunda etapa, os 3 últimos. Os discentes trabalharão em dupla, cada uma responsável por um objetivo.

Os encontros para orientação e desenvolvimento da pesquisa, com cada dupla, ocorrerão semanalmente de forma presencial na Faceli e/ou por meio do Google Meet, além de instruções enviadas por escrito via WhatsApp e/ou e-mail. Também ocorrerão reuniões com todo grupo de pesquisadores, mensalmente. O tempo estimado para cada reunião é de 1 hora. Dessa forma, os discentes disporão de 2 horas semanais para o Projeto (uma para reunião e uma para estudo e pesquisa a partir das orientações recebidas) e a pesquisadora responsável, 4 horas (três para reunião e uma para leitura, correção do material apresentado pelos discentes) – horas disponíveis em sua carga horária.

Nos Quadros a seguir são apresentados os cronogramas da primeira e segunda etapas, respectivamente, com a descrição de cada tarefa a ser realiza.

REFERÊNCIAS

- ABED, A L Z. **O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica**. São Paulo, 2014. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/junho-2014-pdf/15891-habilidades-socioemocionais-produto-1-pdf>
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996. Brasília, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- COSTA, H. C.; SANTOS, J.C. C. Luzardo et al. A RELEVÂNCIA DA AFETIVIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM. **Humanidades & Inovação**, v. 8, n. 55, p. 218-227, 2021.
- DANTAS, H. A afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon. In: LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, Mm. K.; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky, Wallon: Teorias Psicogenéticas em Discussão**. São Paulo: Summus, 1992.
- FARIA, Mateus Aparecido de; GOMES, Maria Carmen Aires; MODENA, Celina Maria. “Mar de bullying”: turbilhão de violências contra lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais na escola. **Educação e Pesquisa**, v. 48, p. e241630, 2022.
- JOHNSON, R. B.; ONWUEGBUZIE, A. J. Mixed Methods Research: A Research Paradigm Whose Time Has Come, *Educational Researcher*, vol.33, 2004, pp.14-26, 2004.
- MACHADO, K. B.; PORTO, T. S. **Práticas pedagógicas e desenvolvimento de habilidades e competências socioemocionais de alunos no ensino fundamental: percepção docente após treinamento em educação socioemocional**. 69 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Curso de Pedagogia, Faculdade de Ensino Superior de Linhares, Linhares.
- MEZZALIRA, Adinete Sousa da Costa; FERNANDES, Thatyanny Gomes; SANTOS, Cyntia Maria Loiola dos. Os desafios e as estratégias da psicologia escolar no enfrentamento do bullying. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 25, p. e237016, 2021..
- PACHECO, L.; SISTO, F. F. Aprendizagem por interação e traços de personalidade. **Psicologia Escolar e Educacional**: Campinas, v.7 n.1, 2003.
- PANOSSO, Mariana Gomide; KIENEN, Nádia; BRINO, Raquel de Faria. Formação de Professores para Prevenção e Gestão de Situações de Bullying Escolar: Uma Revisão Sistemática da Literatura. **Psicologia: Teoria e Pesquisa** , v. 39, p. e39310, 2023.

PIAGET, J. Las Relaciones entre la inteligencia y la afectividad em el desarrollo niño. In: DELAHANTY, G.; PERRÉS, J. (compiladores). **Piaget y el psicoanálisis**. México: Ed. Universidad Autónoma Metropolitana, 1994.

PIAGET, Jean. Relações entre a afetividade e a inteligência no desenvolvimento mental da criança. Tradução e organização: Cláudio J. P. Saltini e Doralice B. Cavenaghi. Rio de Janeiro: Wak, 2014.

PEREIRA, Edgar Abrahão; FERNANDES, Grazielli; DELL'AGLIO, Débora Dalbosco. O bullying escolar na legislação brasileira: uma análise documental. **Educação e Pesquisa**, v. 48, 2022.

OLIVEIRA, Wanderlei Abadio de et al. Bullying e mecanismos de desengajamento moral: revisão sistemática da literatura com metanálise. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 25, 2021.

SILVA, Jorge Luiz da et al. Bullying e habilidades sociais de estudantes em transição escolar. **Psico-USF**, v. 27, p. 17-29, 2022.

VALLE, Jéssica Elena; WILLIAMS, Lúcia Cavalcanti de Albuquerque. Engajamento Escolar: revisão de literatura abrangendo relação professor-aluno e bullying. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 37, 2021.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Persona. 1968.

WALLON, Henri. **As etapas da evolução psicológica da criança**. In: GALVÃO, I. Henri Wallon: Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1995, p. 114-122.